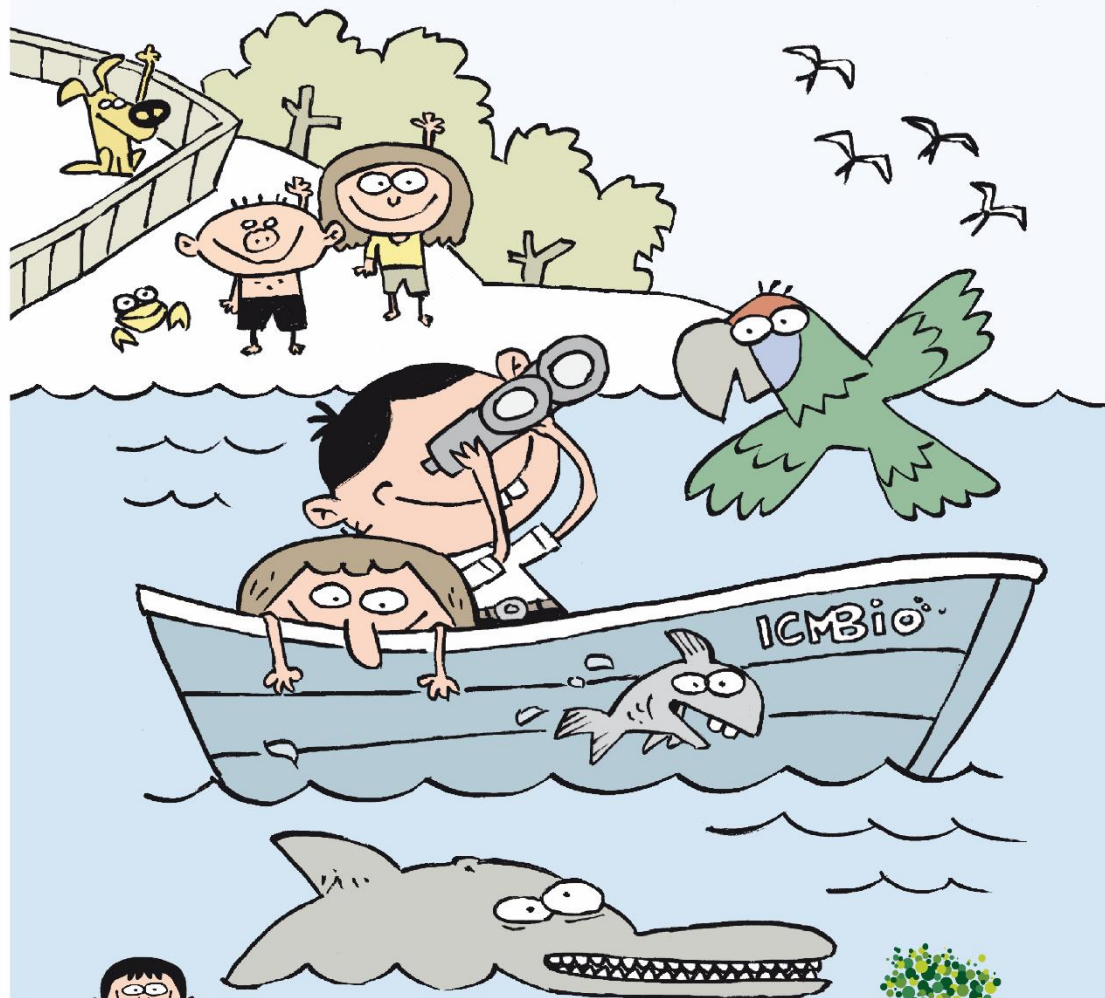


NOSSO PARQUE É A CASA DE MUITOS BICHOS

GUIA DE GUARDA RESPONSÁVEL
EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO-ICMBio

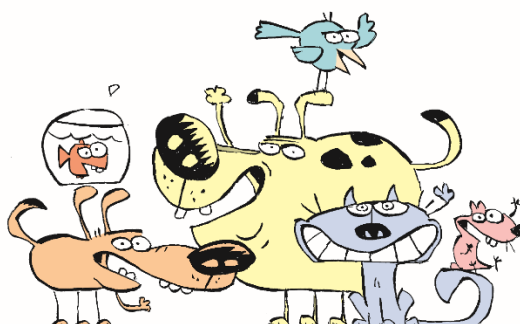


Esta obra está legalmente protegida no que concerne à sua propriedade em termos de direitos autorais e editoriais. A reprodução total ou parcial de seu conteúdo – exclusivamente para finalidades educacionais e de pesquisa – é permitida desde que autorizada e citada a sua fonte e financiamento.

1ª. Edição – Copyright@2026 dos autores. O conteúdo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos organizadores e autores da obra, assim como os direitos de edição e publicação.

Biondo, Alexander Welker; Freitas, Aaronson Ramathan; Martini, Rafaella; Perotta, João Henrique, Barros Filho, Ivan Roque; Lugarini, Camile; Santarém, Vamilton Álvares; Kmetiuk, Louise Bach. Nosso parque é a casa de muitos bichos. Guia de guarda responsável em Unidades de Conservação - ICMBio. 2026

Alexander W. Biondo, editor. Ilustrado por Fernando Gonsales. Coleção Veterinário Mirim, volume 3.



Essa cartilha tem por objetivo a guarda responsável de animais domésticos em unidades de conservação, como parte de projeto financiado com recursos do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (FUNBIO – ICMBio) no Edital 224/2024 - Linha Temática 15/2024 (Manejo Sanitário) do projeto de pesquisa intitulado “Manejo e monitoramento sanitário do impacto humano e da fauna doméstica na predação e doenças para a fauna nativa, sua preservação e de seus ecossistemas”, vigência de 13/01/24 a 13/11/26.

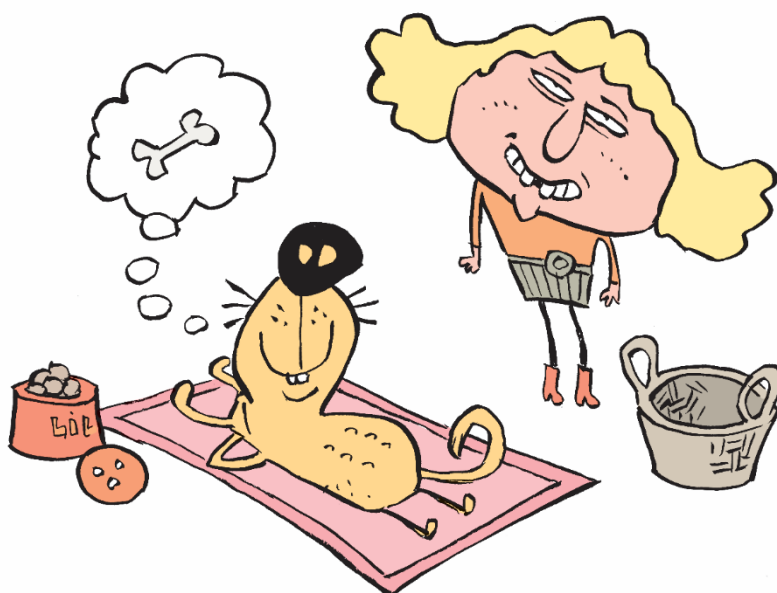
Olá, amiguinhos,

Este terceiro livrinho foi feito com todo carinho para as crianças e adultos que moram ou visitam praias e ilhas brasileiras e que têm cães e gatos como membros da família. Aqui, cercados de natureza exuberante e animais silvestres incríveis, precisamos ter ainda mais cuidado para que nossos amiguinhos de estimação vivam bem, sem atrapalhar a vida dos bichos nativos nem colocar em risco a saúde das pessoas e dos turistas que nos visitam.

Nesta cartilha você vai encontrar algumas informações importantes sobre os cuidados que deve tomar para que seu amiguinho animal não cause problemas como fezes (cocô) na areia das praias, ou não adoça por conta de outros “bichinhos” bem pequenos que podem causar problemas ao nosso cãozinho e a nós mesmos.

Alguns destes bichos nós conseguimos ver, tais como os carrapatos, as pulgas e os vermes. Mas outros menores ainda (microscópicos) como protozoários, bactérias e vírus, que também podem causar várias doenças, não são visíveis a olho sem o uso de lentes (olho nu). Alguns cuidados bem simples, como manter o ambiente do seu cão sempre limpo, recolher as fezes e lavar as mãos em seguida, podem ser muito úteis para você prevenir essas doenças. Outras vamos comentar no decorrer dessa nossa conversa.

Esperamos de coração que este livrinho ajude você e seus amigos a evitar essas doenças, para que todos continuem com muita saúde nas nossas praias!



Moradores das Unidades de Conservação: somos guardiões do nosso pedacinho de paraíso!

Quem mora nas ilhas e outras áreas da Unidade de Conservação sabe que a natureza é nossa vizinha mais próxima. Por isso, nossos cães e gatos precisam ser verdadeiros "cidadãos da ilha", ou seja: bem cuidados, saudáveis e respeitosos com o ambiente.

Somos os responsáveis pelos nossos cães e gatos, como animais de nossa companhia e membros não humanos da nossa família. Responsabilidade inclui manter em dia a vacinação e a carteirinha de vacinação, vermifugação periódica, antipulgas e identificação (microchipagem).



Prevenir os problemas com nossos amiguinhos é melhor que sofrer junto com ele. O primeiro cuidado inclui a saúde: vacina todo ano, junto com um bom remédio para combater os vermes (vermífugo) e contra as pulgas (antipulgas). Isso tudo você encontra na consulta com um médico veterinário de sua confiança.

Cuidado! Quando damos vermífugo para nossos cães e gatos, eles eliminam vermes e ovos nas fezes (cocô), que mesmo sem vermos, podem espalhar mais vermes ainda na areia, na terra, aonde for que eles defecarem. Por isso, temos de recolher bem estas fezes e ter certeza de que serão embaladas e descartadas em local apropriado.

Sempre que possível, tenha seu cão ou gato identificado com nome na placa da coleira de um lado, seu telefone do outro. O ideal seria sempre ter seu animalzinho microchipado! Calma, não é um microchip de celular, mas sim uma minúscula cápsula um pouco maior que um grão de arroz, que é injetada na região das costas do cão ou gato para ser identificado em caso de perda ou extravio.

A castração também é fundamental para a saúde do seu amiguinho! Ela

ajuda a evitar filhotes indesejados e mais animais na ilha. Cães e gatos castrados vivem melhor, têm menos chance de pegar certos tipos de câncer e não saem correndo atrás de fêmeas no cio, o que evita que se percam na mata, briguem ou, pior ainda, persigam, assustem e matem animais silvestres. A castração ajuda a manter nosso amiguinho seguro e a natureza protegida.



O motivo principal da castração é a dificuldade (ainda mais soltos) de evitar que os cães cruzem e as cadelas engravidem, mesmo que a maioria das cadelas tenham apenas doisaios por ano. Isso porque o sangramento da cadela determina o momento do cio, mas não do período fértil; ou seja, durante o sangramento inicial (proestro), a cadela atrai os machos, mas costuma rejeitá-los de forma agressiva. A fêmea geralmente só aceita o macho (permite a monta) entre o 9º e o 15º dia após o início do sangramento (estro), podendo variar de 5 a 15 dias após o término do sangramento mais intenso.

Isso mesmo! Já entendeu por que as cadelas engravidam e ninguém entende como isso aconteceu? Porque as cadelas sangram no cio, mas só aceitam o macho geralmente alguns dias depois que diminuem ou param de sangrar! E a castração do macho, ao contrário do que todo mundo comenta, não engorda nem diminui a vontade dele cuidar e vigiar a casa. Ao contrário, castrar os cães machos reduz os “sumiços” que eles dão ao perseguirem e brigarem com outros machos pelas fêmeas no cio, às vezes por vários dias.

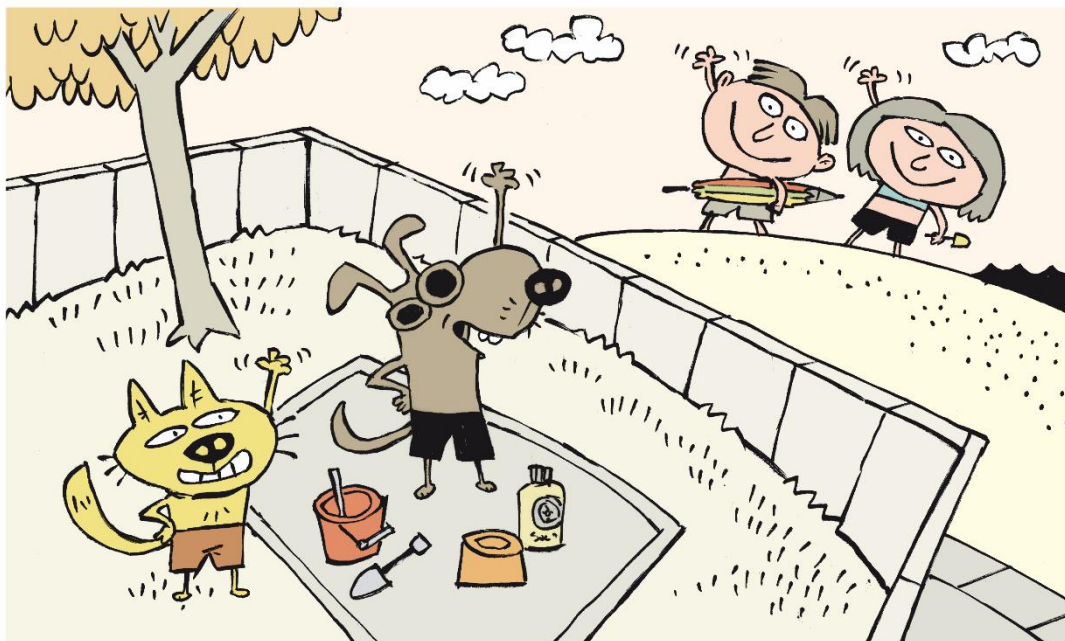


E as gatas então? Mais difícil ainda! O motivo é porque as gatas são consideradas “ovuladoras induzidas”. Isso significa que, diferentemente dos seres humanos e de muitos outros mamíferos incluindo os cães, elas não ovulam automaticamente em um ciclo regular. Os machos que induzem a ovulação ao cobrirem as fêmeas. Entendeu por que os gatos ficam miando alto a noite toda!? Exatamente, os gatos estão fazendo o que é da natureza deles!

Devido à puberdade precoce (podem se tornar férteis aos 4 a 6 meses de idade) e aos cio frequentes (a cada 2-3 semanas na temporada reprodutiva), as gatas podem engravidar de 3 a 4 vezes por ano, com gestação que dura em torno de 63 a 67 dias. As gatas podem engravidar novamente poucas semanas após o parto, totalizando potencialmente mais de 12 a 16 filhotes anualmente!

Turistas: seu cãozinho é bem-vindo, mas com regrinhas de ouro!

Se você está de férias e quer trazer seu amiguinho para conhecer as ilhas, que alegria! Mas lembre-se: ilhas e outras áreas de conservação ambiental são lugares especiais onde a natureza pede respeito extra. E ainda, se for entrar em uma Unidade de Conservação, **deixe seu animalzinho em casa, pois eles são proibidos nessas áreas.**



A maioria das praias não permite a entrada de cães e gatos. O motivo é simples, afinal cães e gatos são predadores naturais e carnívoros, ou seja, matam pequenas aves, roedores, crustáceos e insetos nativos. Além disso, defecam na areia e podem transmitir doenças a outros animais e pessoas.

Mesmo em locais que permitem a entrada do seu cão, todo cuidado é pouco. Ao chegar com o seu animalzinho no litoral, a pele mais sensível do cão ou gato em contato com areia, água salgada, sol e calor podem causar o aparecimento de feridas na pele (dermatológicas). Além disso, pode ser que o cachorro passe a ter problemas no ouvido, que fica mais abafada e úmida após os banhos de mar.

A água do mar, quando entra no ouvido (conduto auditivo) do cão, que parece um túnel mesmo, junto com o calor das praias, acaba formando um ambiente perfeito para que bactérias e fungos se desenvolvam, causando infecções no ouvido, conhecidas como otites. As lesões nos olhos ou conjuntivites também são comuns em cães que frequentam as praias, pois a areia e a ação dos raios solares junto à umidade acabam os deixando com olhos vermelhos, lacrimejantes e com uma coceira difícil de suportar.

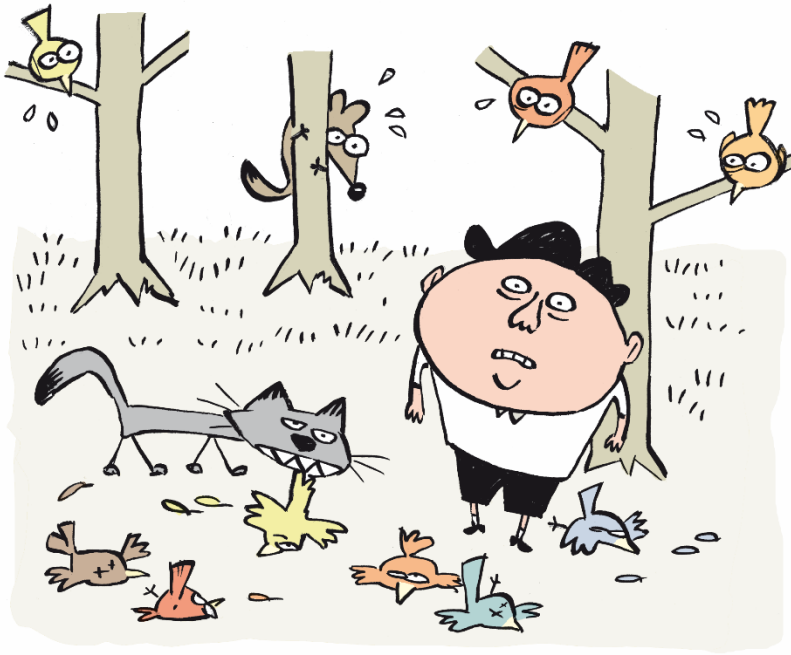
Para lidar bem com o calor, os cães devem ter sempre água bem fresca à disposição e, além disso, separar para ele um local fresco, arejado e sombreado na casa ou na praia.

Cuidados com seu animalzinho:

Turista, antes de viajar com seu animalzinho, certifique-se de que as vacinas estão em dia (pelo menos 30 dias antes da viagem). Dê vermífugo e antipulgas, não esqueça de levar a guia curta, coleira, água fresca e saquinhos para recolher as fezes. Além disso, pesquise e sempre pergunte quais são as regras em cada praia onde você for viajar com seu amiguinho.



Morador da Ilha e outras áreas de conservação, mantenha seu cão **sempre** na guia, mesmo em áreas aparentemente vazias. Um pulo repentino pode significar um ninho de ave destruído. Nunca solte seu gato ao ar livre, pois ele é um caçador nato e pode matar dezenas de passarinhos em poucos dias. Recolha sempre **todas** as fezes e jogue no lixo apropriado, e nunca deixe na areia ou na trilha. Respeite as placas de "proibido" pois elas existem para proteger a vida selvagem única desses lugares.



Os cães e gatos podem transmitir parasitoses

Se você procurar no dicionário, vai ver que a palavra “parasitose” vem de *PARASITA*, que significa organismo que vive em associação ou “parasitismo” com outro organismo, e *OSE*, que significa doença. Então, parasitoses são doenças causadas por parasitas. Os parasitas do nosso intestino (e dos animais) são também conhecidos por “vermes”. Podemos “pegar” esses vermes tanto dos animais como no local onde nosso cãozinho fica, isto é, na areia, na grama ou na terra.

Isso não quer dizer que você não possa brincar seus amiguinhos por aí, junto com seu animal de estimação. Significa apenas que é preciso ter alguns cuidados básicos de higiene para evitar essas doenças. Vamos falar, então, de algumas parasitoses.

Você conhece o bicho geográfico ou bicho da areia?

A gente pode pegar esse bichinho quando brincamos na areia, onde cães e gatos contaminados com o verme *Ancylostoma caninum* fazem cocô e eliminam os seus ovos. Esse verme fica no intestino dos cães. Ele também recebe um nome mais difícil: “larva migrans cutânea”. Quer saber como o verme entra no corpo humano? Pela pele. Normalmente, esse bichinho que fica na areia ataca nossos pés, pernas, mãos e braços, e como não consegue achar o sangue fica “andando” no nosso corpo, deixando linhas finas vermelhas que parecem “túneis” na pele, além de causar muita coceira! Fala sério!



Toxocaríase, doença um pouco mais complicada...

A toxocaríase é uma doença causada por parasitos de cães e gatos, que pode acometer tanto esses animais quanto as pessoas. Isso significa que a toxocaríase é uma zoonose. As pessoas podem adquirir a doença de duas formas: ingerindo um ovo com a larva do parasito e pela ingestão de carne crua ou malcozida. Quando o menino ou na menina ingere o parasita ele não vira adulto, só fica andando nos músculos e nos órgãos. O *Toxocara canis*, parasita o cão, e *Toxocara cati*, parasita o gato. Os parasitos são encontrados em todas as partes do planeta e é comum no Brasil. Eles moram no intestino e quando adultos, esses vermes, que são parentes da lombriga do ser humano, são capazes de produzir até duzentos mil ovos por dia. Os ovos são liberados juntamente com as fezes do cão/gato e contaminam o meio ambiente. Os ovos podem durar até um ano no solo, pois a casca é muito resistente.

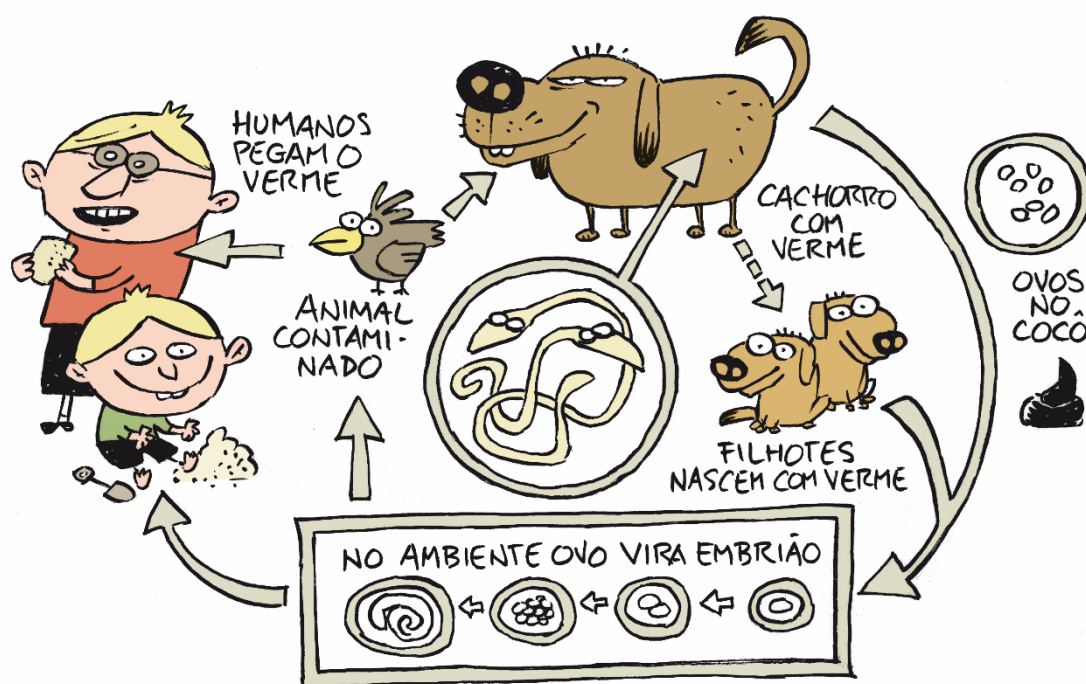
Quando a cadela está grávida (prenha), as larvas aproveitam para migrar para o feto e para a teta da cadela. Dessa forma, os filhotes já nascem com o verme e recebem mais parasitos quando tomam o leite da mãe, assim como os gatinhos. Isso significa que os cães com duas semanas e os gatos com três semanas já podem estar liberando ovos dos parasitos nas fezes e contaminando o ambiente. Geralmente os filhotes ficam com o pelo arrepiado, a barriga distendida, magros, às vezes com febre e comendo coisas estranhas como terra.

O parasita pode não causar nada ou pode atacar o fígado, pulmão, coração, provocando a toxocaríase visceral, conhecida também como Larva Migrans

Visceral. Essas lesões podem provocar problemas respiratórios como chiado no peito, tosse, asma e pneumonia; problemas de pele como urticária e problemas neurológicos como convulsões. Se uma larva chegar ao olho, ela pode provocar a forma ocular ou Larva Migrans Ocular, gerando problemas de visão como o estrabismo ou até mesmo a cegueira.

A doença é mais comum em crianças, pois elas têm o hábito de brincar no chão e levar a mão à boca. Porém, ela pode ocorrer em adultos e como as pessoas não liberam ovos de *Toxocara* nas fezes, a melhor maneira de fazer o diagnóstico é pelo exame de sangue. No cão e no gato, a melhor forma de diagnosticar a doença é pelo exame de fezes. Os filhotes devem ser vermifugados logo cedo.

É importante lavar bem as verduras e frutas antes de comê-las, pois os ovos podem contaminar as hortas. Evitar que os animais tenham acesso a parques e jardins também é uma das principais medidas de prevenir a contaminação do ambiente e infecção da pessoa. O tratamento das pessoas é simples e barato e a resposta geralmente é um sucesso.

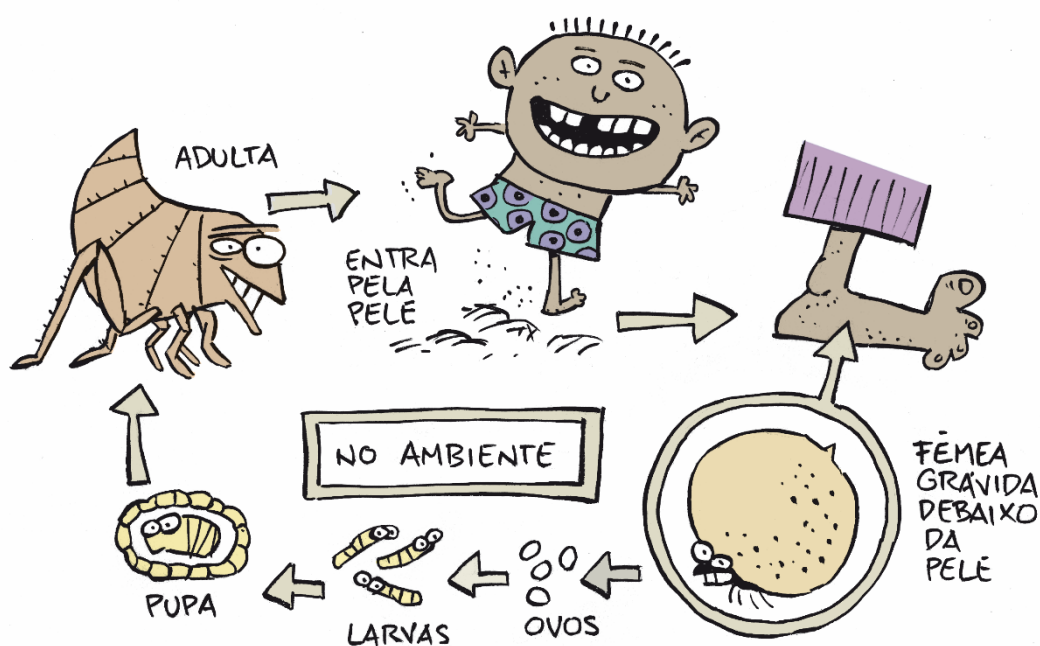


E o “bicho de pé”? Já ouviu falar dele?

De repente, aparece uma bolha na sola do pé, embaixo da unha ou entre os dedos, com um pontinho escuro no meio. Coça, coça (para muitos, essa coceirinha é até gostosa). Esse pontinho escuro é o parasita de que estamos falando, chamado pelos cientistas de *Tunga penetrans*. Um tipo de pulga muito pequena. Ele

encontrou um pé descalço e, mesmo com chulé, cavou um burquinho na pele para se alimentar. Parece nojento? Pois é isso mesmo: o bicho-de-pé entra na pele, começa a sugar sangue e a pôr muitos ovos todos os dias, contaminando o ambiente. Parece até que a pele é uma cratera, com o bichinho mergulhado de cabeça nela! Para penetrar no pé, na mão ou em outra parte do corpo (pois é, bicho-de-pé não dá só no pé!), esse parasita libera uma substância que ajuda sua entrada na pele. Como dá pra notar, quem não se livra do bicho-de-pé vira uma maternidade ambulante de ovos do bichinho. E ainda corre o risco de entrar outros bichos pelo buraco na pele. Algumas pessoas costumam tirar o bichinho com canivetes ou agulhas, mas o ideal é procurar um médico. E gostar da coceira não é desculpa para ficar com bicho-de-pé!

Mas atenção: **“bicho geográfico”** é diferente de **“bicho de pé”**. Algumas pessoas acham que eles são o mesmo organismo. Outras juram que eles são parentes. Mas, não. O bicho-de-pé é uma pulga e o bicho-geográfico é um verme. Ou melhor, a larva de um verme que, quando adulto, parasita o intestino de cães e gatos. A gente não consegue ver esses bichinhos, mas eles estão no ambiente, e por isso temos que tomar alguns cuidados para não sofrer com eles.



A “Toxoplasmose” e os gatos

Outra zoonose é a toxoplasmose, causada por um protozoário, que ocorre no mundo inteiro. Você talvez conheça pelo nome de “doença do gato”, pois o gato participa do ciclo desse parasita. Mas, acredite, geralmente contraímos essa

doença comendo carne crua ou malcozida, salada mal lavada, água contaminada, sendo raramente pelo contato direto com as fezes de gato. Esta doença geralmente não mata, mas a maior atenção deve ser dada para mulheres grávidas pois elas podem passar a doença para o bebê ainda na barriga. Cuidado mesmo, pois o bebê pode ficar cego ou até mesmo morrer.

Daí vem àquela pergunta: Precisamos colocar nosso amigo gato para fora de casa quando tiver uma mulher grávida na casa? Não! Viver e brincar com gatos é seguro se tomarmos alguns cuidados. Basta manter o gato dentro de casa e não oferecer carne crua nem leite cru. Além disso, a pessoa grávida deve pedir para outra pessoa limpar a sujeira do bichano. Que tal você?! Mas, lembre-se: sempre lavar as mãos depois de realizar o serviço.

Então, além de manter a caixa de areia do seu gatinho sempre limpinha, não esqueça de lavar as mãos depois de brincar com ele e cuidar com a areia (um gatinho contaminado pode ter passado por ali!). E lembre-se que as mães grávidas precisam ir ao médico durante toda a gravidez fazer um teste para toxoplasmose.



Que doenças meu cãozinho ou gatinho pode contrair sendo picado por **mosquitos**?

Boas notícias!!! Embora o *Aedes aegypti* transmita doenças graves para as pessoas como a Dengue, Zika vírus, e a febre Chikungunya, não há descrição destas doenças em cães e gatos. No entanto, os cães podem sofrer de dirofilariose, uma doença que ataca principalmente o coração e pode ser transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.



Finalmente, os cães e gatos podem ser infectados (como nós) pela leishmaniose, doença grave transmitidas por um outro mosquito, chamado *Lutzomyia longipalpis*.

E o que eu faço **agora**?

Guarde tudo isso que você aprendeu e ensine todos que puder, afinal agora você já é um **veterinário mirim** das praias e ilhas por aí afora!!!



Recomendações para cuidar do seu animalzinho

Nós colocamos algumas recomendações que você deve tomar para evitar as parasitoses. Estes cuidados serão muito bons para o seu cãozinho e gatinho.

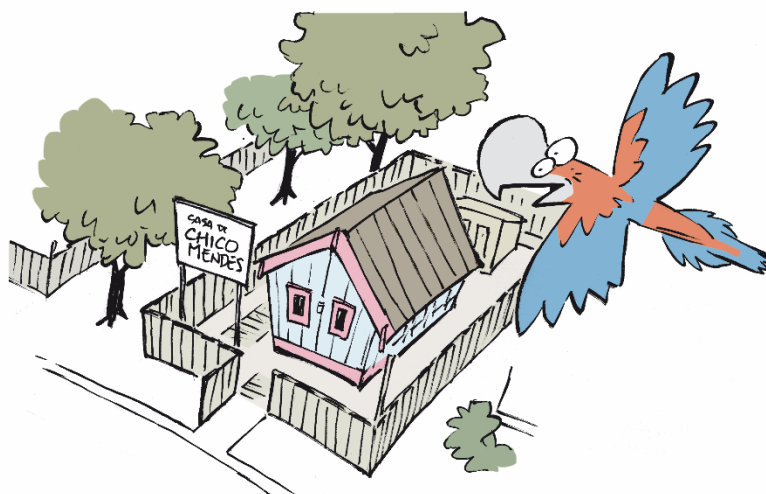
1. Lavar as mãos antes das refeições, depois de ir ao banheiro e depois de brincar com seus amiguinhos e seu bichinho de estimação.
2. Lavar bem os alimentos e comer carne bem cozida ou assada.
3. Tomar água de boa qualidade, de preferência filtrada.
4. Deixar o seu ambiente e de seu animalzinho bem limpinhos, levando um saquinho plástico para recolher as fezes de seu animal de estimação e, assim, não contaminar o ambiente.
5. Leve seu animalzinho ao veterinário para fazer exame de fezes e saber se ele está com vermes.
6. Evitar andar descalço em locais frequentado por animais, particularmente na areia da praia ou trilhas de acesso.
7. E, muito importante: Procurar sempre o médico quando você tiver qualquer dúvida ou suspeita de estar doente.





Sobre o ICMBio

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é uma autarquia federal brasileira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, criada em 2007 pela Lei no. 11.516 e vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. A homenagem do nome do Instituto foi para Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes (1944–1988), um seringueiro, sindicalista e ativista ambiental brasileiro, reconhecido mundialmente por defender a Floresta Amazônica e os povos da floresta. Líder sindical em Xapuri (AC), criou o "empate" para bloquear desmatamentos e foi assassinado por grileiros em 1988, tornando-se um ícone da luta ambiental.



O ICMBio é responsável por gerir, proteger, monitorar e fiscalizar as 340 Unidades de Conservação Federais existentes em todo o país, como Parques Nacionais, Reservas Biológicas, Florestas Nacionais e muitas outras. Sua atuação visa garantir a preservação da biodiversidade, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Sua missão principal é gerir as Unidades de Conservação Federais, proteger a biodiversidade, fiscalizar áreas preservadas e combater crimes ambientais. Além disso, as principais atuações do ICMBio incluem a 1. Gestão de Unidades de

Conservação com a administração de parques nacionais, reservas biológicas e áreas de proteção ambiental em todo o Brasil; 2. Conservação de Espécies com o monitoramento e proteção de espécies ameaçadas de extinção por meio de Planos de Ação Nacional; 3. Fiscalização e Combate a Incêndios com atuação diretamente na proteção contra ilícitos ambientais e manejo do fogo; 4. Pesquisa e Manejo com elaboração de planos de manejo e promoção da pesquisa científica em áreas protegidas; e 5. Voluntariado com gerenciamento de programas de voluntariado e contratação de agentes temporários para apoio nas UCs.

O ICMBio Litoral do Paraná possui três Núcleos de Gestão Integrada (NGI), incluindo 1. NGI ICMBio Curitiba, com o Parque Nacional Guaricana e Floresta Nacional de Assungui, sob gestão do NGI mas não integra o litoral do Paraná; 2. NGI ICMBio Matinhos, com o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais e Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange; e 3. NGI ICMBio Antonina-Guaraqueçaba, com o Parque Nacional do Superagui, Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Estação Ecológica de Guaraqueçaba e Reserva Biológica Bom Jesus.



Sobre o Programa Biodiversidade Litoral do Paraná

Criado em 2021, o Programa Biodiversidade Litoral do Paraná promove a conservação, a pesquisa e o uso responsável dos recursos naturais, fortalecendo Unidades de Conservação e impulsionando o desenvolvimento sustentável do litoral paranaense. Financiado pelo Termo de Acordo Judicial (TAJ) firmado após o vazamento de óleo ocorrido em 2001, o Programa transformou um passivo ambiental em investimento histórico em conservação: serão mais de R\$ 110 milhões destinados a iniciativas estratégicas ao longo de dez anos.

A governança do Programa é compartilhada entre organizações da sociedade civil, instituições de ensino superior e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), supervisionados pelo Ministério Público Federal e pelo Ministério Público do Paraná. A gestão financeira e operacional do Programa é realizada pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO). Para saber mais, acesse www.biodiversidadelitoralpr.com.br.

Sobre o Projeto financiado: Manejo e monitoramento sanitário do impacto humano e da fauna doméstica na predação e doenças para a fauna nativa – Funpar / UFPR

O atual projeto, desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e executado pela Fundação da Universidade Federal do Paraná (Funpar) tem por objetivo mapear e propor soluções para o controle e prevenção do impacto humano e da fauna doméstica no Parque Nacional do Superagui, no litoral do Paraná. A presença de cães e gatos ameaça a fauna silvestre por predação e transmissão de doenças, além de representar riscos à saúde pública. As ações incluem controle populacional de cães e gatos por castração, vacinação e tratamento antiparasitário, promoção da guarda responsável e monitoramento de patógenos zoonóticos em animais e pessoas no parque e arredores.

O projeto também realiza pesquisa intervencionista com coleta de material biológico e uso de câmeras para avaliar impactos da predação e caça sobre a fauna. A iniciativa busca reduzir a população de cães e gatos, mitigar danos à biodiversidade e servir como modelo de manejo para outras Unidades de Conservação no Brasil e tem duração de 2 anos.

Mais informações no site:

<https://biodiversidadelitoralpr.com.br/iniciativa/manejo-e-monitoramento-sanitario-do-impacto-humano-e-da-fauna-domestica-na-predacao-e-doencas-para-a-fauna-nativa/>

